

# Práticas de proteção de plantas durante o período de dormência das fruteiras

*Автор(и): Растителна защита  
Дата: 07.11.2022 Брой: 11/2022*



Para garantir a produção de frutas saudáveis, é necessário que os cuidados com os pomares continuem durante os meses de inverno também, quando as plantas estão dormentes. Com o início da dormência relativa das espécies frutíferas, a atividade nociva de pragas e agentes de doenças enfraquece, mas a maioria deles permanece nos pomares – no solo, sobre folhas e frutos caídos.

## **Práticas agrotécnicas e mecânicas**

Estas medidas, realizadas durante o período não vegetativo das árvores frutíferas, são um elemento importante da boa prática de proteção de plantas, pois sua implementação adequada reduz o número de tratamentos

durante a estação de crescimento contra pragas, além de contribuir para a obtenção de frutas de maior qualidade e livres de resíduos de pesticidas.

## Quais são elas?

1. Poda de galhos mortos, árvores atrofiadas e secas, sua remoção dos pomares e queima, com o objetivo de destruir a infecção **de besouros da casca e insetos broqueadores, escolitídeos, pulgão-lanígero-da-macieira, cancro bacteriano, vírus da sharka (plum pox), fogo bacteriano e outras pragas**. Após cada corte, as ferramentas de poda devem ser desinfetadas com uma solução a 10% de água sanitária ou formalina, e também podem ser tratadas com álcool desnaturalado e água na proporção de 3:1. Imediatamente após a poda, é necessário cobrir os cortes com tinta à base de óleo ou látex branco, ao qual deve ser adicionado um fungicida à base de cobre, ou usar pasta para pomares pronta para garantir melhor calogênese e proteção contra a penetração de infecções secundárias e infestação por doenças e pragas.

2. Destruição de ninhos de lagartas e frutos secos, mumificados, que permanecem nas árvores, bem como frutos danificados caídos, que são fonte de infestação por **lagartas desfolhadoras, vespa-da-amêndoa** e infecção por **podridão parda, morte de frutinhas de marmelo**, etc.

3. Remoção, retirada dos pomares e queima da casca velha e rachada dos troncos das árvores para destruir os estágios de hibernação sob ela de **lagartas-das-maçãs, ácaros, minador-das-folhas-da-macieira, psilídeo-da-pereira, mariposa-broqueadora-da-casca-da-macieira** e outras pragas, bem como os agentes causadores de **podridão parda precoce em frutas de caroço, oídio em macieira e pessegueiro, fogo bacteriano em árvores frutíferas**.

4. Calfação dos troncos das árvores e ramos principais grossos para protegê-los de danos causados pela geada e para destruir líquenes e musgos nos caules.



5. Envolvimento de árvores jovens com papel de embrulho, papelão ondulado, polietileno ou outros materiais para protegê-las de roedores.

6. Cultivo do solo por escavação ao redor dos troncos das árvores a uma profundidade de 8–10 cm e aração entre as fileiras a uma profundidade de 18–20 cm. Desta forma, as folhas caídas são incorporadas ao solo, o processo de mineralização é ativado e, assim, a infecção por **sarna da macieira e da pereira, ferrugem branca em cerejeira-doce e azeda, mancha vermelha das folhas da ameixeira** é reduzida. Ao arar o solo, parte das pupas da **mosca-da-cereja**, as falsas lagartas da **vespa-lixia das frutas de caroço**, da **vespa-preta-da-ameixa**, do **gorgulho-da-cerejeira**, do **besouro-peludo** são destruídas. Durante o cultivo do solo, o sistema radicular não deve ser lesionado, pois isso leva a infecções por **cancro bacteriano** e agentes de **podridão radicular**. A profundidade da aração é determinada pela idade do pomar e pelo tipo de porta-enxerto.

7. **Adubação das árvores frutíferas** no outono fornece nutrientes às plantas durante o período de crescimento ativo das raízes e acúmulo de substâncias de reserva na madeira, dos quais dependem em grande medida seu crescimento e frutificação nos anos seguintes. Em pomares em produção, parte dos fertilizantes é aplicada no outono e outra parte – durante o período primavera-verão. Fertilizantes fosfatados e potássicos são aplicados a cada 3–4 anos ou em anos alternados, nas seguintes doses por 1 decaire: **60–80 kg de superfosfato granular duplo, 30–40 kg de sulfato de potássio e 3–5 t de esterco de curral bem decomposto**, que é incorporado a uma profundidade de 35–40 cm. O nitrogênio geralmente é aplicado várias vezes ao ano. Após a colheita das

frutas no outono, recomenda-se a adubação de superfície com 1/4 a 1/3 da dose planejada (15–20 kg por decare), com incorporação a 15–18 cm ou gradagem a 6–8 cm. Estas taxas são indicativas e sua quantidade depende da idade das árvores, da safra anterior, se o pomar foi adubado todos os anos, se outra cultura foi cultivada entre as fileiras, como a aração, gradagem e escarificação foram realizadas, se a irrigação foi frequente, etc.

## Atividades químicas

A próxima atividade muito importante durante o período de dormência é a realização da pulverização de inverno contra os estágios de hibernação de uma série de pragas em culturas frutíferas. Ela afeta um grande número de pragas em plantas frutíferas e é particularmente útil para árvores mais velhas, onde há um acúmulo de infecção por **podridão parda – precoce e tardia**, **cochonilhas**, **ácaro-vermelho-europeu**, **pulgões**, **psilídeos**, **enroladores-de-folhas**, **lagartas-geométricas-do-inverno**.

Em espécies de frutas de pomóideas, a pulverização de inverno limita a infecção por **sarna da macieira e da pereira**, **fogo bacteriano**, **podridão negra**, **lagarta-das-maçãs**, etc. Em frutas de caroço, reduz a incidência de **crestamento-foliar**, **enrolamento-das-folhas-do-pessegueiro**, **cancro bacteriano**, **bolsas-da-ameixa**, etc. Em framboeseiras, limita **mancha-da-gema** e **morte-dos-ramos**.

Quando 70% das folhas tiverem caído, as espécies de frutas de caroço devem ser pulverizadas com *fungicidas à base de cobre*.

Macieiras e pereiras são tratadas com uma solução de ureia a 5%. A massa de folhas caídas ao redor das árvores também é pulverizada completamente. Com a ureia, além de fertilizar o pomar, são criadas condições favoráveis para o desenvolvimento de certos microrganismos que destroem a **infecção** da sarna nas folhas.

## Condições para realizar a pulverização de inverno

Para garantir uma pulverização eficaz, ela deve ser realizada em dias calmos e ensolarados, com temperaturas do ar acima de 5 graus. Os bicos do pulverizador devem ter um orifício de 2 mm para obter uma cobertura ideal da copa da árvore, do topo até a base do tronco. Entre 50 e 120 litros de calda por decare devem ser usados, dependendo da idade das árvores e da forma da copa.

## Doenças perigosas no pomar



## Fogo bacteriano em espécies de pomóideas

Esta é uma doença bacteriana que afeta todas as partes aéreas das espécies de pomóideas – pereira, macieira, marmeleiro, nespereira. Árvores infectadas são reconhecidas pelos brotos jovens caracteristicamente em forma de gancho, curvados para baixo e secos, ramos com folhas secas e enegrecidas e frutos que permanecem nas árvores e não caem. A bactéria causadora da doença sobrevive ao inverno em ramos infectados, portanto as partes afetadas da planta devem ser cortadas 50–70 cm abaixo do limite entre o tecido doente e o saudável e devem ser queimadas fora do pomar. Quando a infecção é detectada, é necessário:

- Cortar as partes afetadas das árvores 50–70 cm abaixo do limite entre o tecido doente e o saudável e queimá-las fora do pomar;
- Árvores fortemente infectadas devem ser arrancadas e também queimadas;
- Após cada corte, as ferramentas de corte devem ser desinfetadas com uma solução a 10% de água sanitária ou formalina;
- Após a conclusão da poda, deve ser realizado um tratamento com um *fungicida à base de cobre*.



## **Enrolamento das folhas do pessegueiro**

O agente causador da doença é um fungo que hiberna entre as escamas das gemas ou na casca de brotos infectados. Os sintomas são inchaços únicos ou numerosos, verde-pálidos, amarelo-pálidos ou vermelho-vivo na parte superior das folhas, que são afundados na parte inferior. O dano pode afetar as folhas inteiras, que subsequentemente necrosam e caem.

Para um melhor controle da doença, quando 70–80% da massa foliar tiver caído, é necessário pulverizar os pessegueiros com Champion 50 WP – 0,3%, Score 250 EC – 0,02–0,03% (20 ml/da para 100 l de calda).

## **Condições para realizar a pulverização de inverno**

Para garantir uma pulverização eficaz, ela deve ser realizada em dias calmos e ensolarados, com temperaturas do ar acima de 5 graus. Os bicos do pulverizador devem ter um orifício de 2 mm para obter uma cobertura ideal da copa da árvore, do topo até a base do tronco. Entre 50 e 120 litros de calda por decare devem ser usados, dependendo da idade das árvores e da forma da copa.

